

KARL MARX

crítica do programa de Gotha

*Cada passo
do movimento real
é mais importante do
que uma dúzia de
programas...*



ESPIONAGEM
CULTURAL

Resumo de Crítica do Programa de Gotha

Em 1875 Marx encaminhou à cidade de Gotha um conjunto de observações críticas ao programa do futuro Partido Social-Democrata da Alemanha resultado da unificação dos dois partidos operários alemães: a Associação Geral dos Trabalhadores Alemães dirigida por Ferdinand Lassalle e o Partido Social-Democrata dos Trabalhadores dirigido por Wilhelm Liebknecht Wilhelm Bracke e August Bebel socialistas próximos de Marx.

O projeto de programa proposto no congresso de união privilegiava as teses de Lassalle o que suscitou críticas virulentas de Marx em forma de carta direcionada aos dirigentes. Sua oposição devia-se não à fusão dos partidos – quanto a isso era da opinião de que “cada passo do movimento real é mais importante do que uma dezena de programas” – mas ao estatismo exacerbado que ganhara espaço nas diretrizes do novo partido.

Nem a favor do poder absoluto do Estado proposto por Lassalle nem da ausência de Estado proposta pelos anarquistas: a proposição de Marx era a “ditadura revolucionária do proletariado” forma de Estado que teria lugar durante o período de transformação revolucionária que conduziria ao advento da sociedade comunista.

Segundo ele as cooperativas “só têm valor na medida em que são criações dos trabalhadores e independentes não sendo protegidas nem pelos governos nem pelos burgueses”. Essas glosas marginais sobre o Programa de Gotha somente foram publicadas em 1891 muito depois da morte de Marx por Friedrich Engels na revista socialista “Die Neue Zeit” dirigida por Karl Kautsky.

Ao longo do século XX esse conjunto disperso de notas tornou-se documento coerente de combate contra o socialismo aliado ao Estado. Novas luzes também são lançadas sobre outros temas: “Se lermos esse documento à luz dos debates do século XXI alguns de seus aspectos ganham novo interesse no contexto dos atuais debates sobre a ecologia.

É o caso da afirmação categórica de que o trabalho não é o único gerador de riqueza a natureza o é tanto quanto ele. Assim a crítica de muitos ecologistas a Marx – só o trabalho é fonte de valor – revela-se um mal-entendido: o valor de uso que é a verdadeira riqueza também é um produto da natureza” afirma o sociólogo Michael Löwy no prefácio da primeira edição em língua portuguesa de Crítica do Programa de Gotha a sair pela Boitempo.

Com amplo material complementar como diversas cartas de Karl Marx e Friedrich Engels incluindo a famosa carta deste a August Bebel de março de 1875 analisada por Lenin em "O Estado e a revolução" (1917) esta edição situa o texto em seu contexto histórico e traz um dos pronunciamentos mais detalhados de Marx sobre assuntos revolucionários tendo em vista o comunismo.

O volume inclui também as atas do Congresso de Gotha documentos raríssimos e de grande valor para estudiosos do marxismo. Outra novidade é a inclusão dos comentários de Marx ao livro "Estatismo e anarquia" de Mikhail Bakunin redigidos na mesma época de Crítica do Programa de Gotha.

Nesses escritos Marx rebate as críticas de Bakunin sobre o suposto estatismo marxista e sua proximidade com Lassalle. Seleção tradução e notas: Rubens Enderle. Prefácio: Michael Löwy. Orelha: Virgínia Fontes.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)